

IMAGEM CORPORAL EM ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO DA ESEF/UFPEL

CRUZ, Maurício Feijó¹; NILSON, Gabriela¹; HALLAL, Pedro Curi²

¹Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ginástica e Saúde. fejomauricio@yahoo.com.br, prchallal@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os apelos ao corpo belo através das mídias como elementos que os reforçam pelo chamamento constante aos cuidados com a beleza corporal, a indústria da estética, a imagem corporal e suas distorções, todo esse quadro teórico foi construído para a compreensão dos males que se depreendem como doenças contemporâneas do corpo: a anorexia, vigorexia, obesidade, que, como problemas de saúde pública devem ser problematizados junto à Educação Física, pois de alguma forma afetam os estudantes, especialmente os futuros bacharéis, pois estes profissionais atuam ou atuarão diretamente com o público que busca a beleza.

Sabendo da importância do profissional de EF que irá atuar no mercado da beleza e da estética corporal, foi-se percebendo a necessidade de buscar dados que possibilitassem saber como os estudantes de EF lidam com sua autoimagem corporal e se existe presença de distorções em sua percepção corporal.

Foram selecionados, de forma intencional, os estudantes do curso de bacharelado em EF da ESEF/UFPEL do primeiro e do último ano, por se tratarem de alunos que estavam em diferentes estágios do curso.

Neste estudo tivemos o intento de obter informações no que diz respeito à auto-percepção de corpo que os estudantes de graduação do curso de bacharelado em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas têm de si.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a pesquisa, foram utilizados dois instrumentos já amplamente utilizados em estudos que abordam esta temática. Os testes foram escolhidos para a coleta desta pesquisa por se tratarem de instrumentos com altos índices de validade discriminante e confiabilidade no meio acadêmico: o *Body Shape Questionnaire* – BSQ-34 (COOPER et al., 1987) e o teste de Figuras de Silhueta Corpórea – BFS (STUKARD; SORENSEN; SCHULSINGER, 1983). Muitas pesquisas mostram que a insatisfação com a autoimagem corporal pode ser observada tanto em indivíduos com Transtorno de Comportamento Alimentar (GRILO et al., 2002) quanto em pessoas saudáveis (GONÇALVES et al., 2008; ALVES et al., 2008).

O uso associado desses dois instrumentos foi encontrado em algumas pesquisas da área da saúde (BELING, 2008; KAKESHITA; ALMEIDA, 2006), porém, de acordo com a literatura encontrada, não há registro do uso desses instrumentos avaliando alunos universitários do curso de bacharelado em EF.

O BSQ responde especificamente ao que diz respeito à autoimagem corporal de população clínicas e não clínicas; o BFS permite verificar as diferenças entre corpo atual e ideal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os testes BSQ-34 e BFS foram respondidos por um total de 65 alunos, destes, pouco mais de 63% são homens e cerca de 36% são mulheres. Desta população 32 são alunos ingressantes no curso (49,2%), ou seja, iniciaram a graduação no ano de 2010. Já os outros 33 alunos são formandos (50,8%).

Os resultados apresentados indicam, para a variável distorção da imagem corporal, que 18,5% dos alunos participantes apresentaram algum tipo de distorção, distribuída entre leve e moderada, sendo que, em comparação entre os gêneros, apenas 7,3% dos homens apresentaram distorção leve da imagem corporal. Entre as mulheres, o valor apresentado de distorção leve cresceu para 20,8% e 16,7% para distorção moderada da imagem corporal. No estudo de Bosi et al. (2008), para estudantes de Educação Física, a prevalência entre as estudantes que mostraram distorção moderada e grave alcançou índices de quase 30%.

Para a variável de satisfação corporal (BFS) o resultado do presente estudo mostrou que há índice de 55,4% de insatisfação com a forma do corpo entre os estudantes que participaram da pesquisa; números parecidos foram encontrados em pesquisas com populações universitárias (COQUEIRO et al., 2008; GONÇALVES et al., 2008). Entre os homens, 22% querem uma silhueta mais magra e 29,3% querem uma silhueta mais forte. Já os índices mostrados pelas mulheres mostraram que 58,3% querem uma silhueta mais magra.

Para os resultados apresentados, há dados confirmando que grande parte dos estudantes universitários não está satisfeito com seus corpos, e isso representa um número elevado de indivíduos suscetíveis às distorções de imagem corporal e consequentemente aos Transtorno de Comportamento Alimentar como anorexia e a vigorexia. Para esses males serem evitados, é importante desenvolver dentro dos cursos ligados à área da saúde, discussões que abordem de forma mais incisiva as questões referentes ao corpo, à imagem corporal, juntamente com a valorização de estilos de vida saudáveis e qualidade de vida melhor, além de incentivar a busca por um estilo próprio e a valorização das pessoas, desejando a beleza sim, porém uma beleza individual e livre, desafiada dos padrões estéticos estabelecidos.

4 CONCLUSÃO

É explícito entre os alunos do curso de Educação Física da ESEF/UFPel a preocupação com sua imagem e o que ela representa diante do grupo social no qual estão inseridos. Se, de certa forma, boa parte desses estudantes sentem-se satisfeitos com seus corpos e não apresentam qualquer tipo de distorção de autoimagem corporal, ainda assim há uma parcela considerável de alunos insatisfeitos com a aparência.

A apresentação dos dados demonstrou que a constante insatisfação com o corpo já não é mais uma exclusividade do universo feminino; a mesma preocupação, hoje, está cada vez mais presente entre os homens. Muitos procuram, além das academias, centros de estética especializados no atendimento ao público masculino. E esse crescimento do interesse dos homens com o cuidado corporal se deve, muito provavelmente, à valorização do culto à aparência, da forma física, ao medo de engordar e consequentemente à possibilidade do vínculo social vir a ser desfeito. Todas essas apreensões estão fazendo parte, de alguma forma, do universo masculino, antes muito mais preocupado com uma imagem de domínio e força; ao

que parece, a cobrança da boa aparência, deixa de ser exclusividade das mulheres, eis que está chegando em igual proporção para os homens.

É necessária uma nova conexão de possibilidades entre as demandas que o mercado da estética corporal oferece e o que as pessoas procuram. Os milagres esperados por muitas pessoas não devem ser o que o bacharel irá oferecer, mas sim o prazer pela prática do movimento, de se curtir; um gostar de si com os pés no chão e as mãos em uma ética profissional que contemple o possível, pois a realidade da beleza é para todos que acreditam na proximidade dos conceitos de bem estar e qualidade de vida. Valorizar e buscar essa beleza, porém fora do padrão exigido pela sociedade e atrelada ao ritmo das pessoas. Talvez esta seja a verdadeira busca da beleza.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 3, p. 503-12, 2008.

BELING, M. T. C. **A autoimagem corporal e o comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino em Belo Horizonte, MG**. 2008. 165f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina – Programa de Pós- graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais.

COOPER, P. et al. The Development and Validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 6 n. 4, p. 485-94, 1987.

COQUEIRO, R. S. et al. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 30, v. 1, p. 31-38, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v30n1/v30n1a09.pdf>>.

GONÇALVES, T. D. et al. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 166-70, 2008.

GRILLO, C. M. Recent research of relationship among eating disorders and personality disorders. **Curr. Psychiatry Rep.**, v. 4, n.1, p. 18-24, feb. 2002.

KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.

STUNKARD, A. J.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. Use of the Daniel Adoption Registry for the study of obesity and thinness. In SKETY, S. et al. **Genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: Raven Press, p. 115-20, 1983.